

CERAS

Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



Relatório de Actividades 2016

Um projecto



Com o apoio



CONTINENTE



Ficha Técnica:

Redacção: Filipa Lopes

Tratamento dos dados: Filipa Lopes, Raquel Crespo e Sónia Vigo

Revisão: Samuel Infante

Fotografia: Arquivo Quercus

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco, Novembro 2017

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6001-909 Castelo Branco – Portugal

Telf.: (00351) 963957669 ceras.quercus@gmail.com

<http://www.quercus.pt/ceras>

<https://www.facebook.com/CERASCB/>

<http://cerascb.blogspot.pt/>

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco

Rua Tenente Valadim, número 19, r/c. 6000-352 Castelo Branco

Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e entusiasmo da equipa do núcleo albacastrense da Quercus A.N.C.N. e dos voluntários e estagiários que nos acompanharam ao longo do ano de 2016, sem o esforço dos quais seria possível continuar este projecto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Ana Rita Romão, Margarida Morgadinho, Joel Fernandes, Daniela Filipa, Soraia Santos, Jorge Infante, Paulo Alves, Daniela Barqueiro, Raquel Crespo, Gonçalo Mourão, Mafalda Lopes, Anya Coutinho, Beatriz Leitão, Alice Fernandes, Celeste Ribeiro, Madalena Romãozinho, Carolina Amaro, Inês Nobre, entre muitos outros.

Agradecemos especialmente ao Dr. Humberto Pires (Consultório Agrivet) pelo entusiástico apoio clínico em inúmeros casos.

Agradecemos ao Dr. João Barreira e restante equipa veterinária de Vetbeirão Serviços Veterinários pela colaboração no diagnóstico e tratamento cirúrgico.

Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da recolha e entrega dos animais, do apadrinhamento de animais em recuperação ou donativos; às empresas e entidades como a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Incentivos Outdoor, Good Mood - Eco & Art Org, Continente, SEPNA-GNR, Health Alliance International e outros, cujo apoio tem sido fundamental para o bom funcionamento do Centro. A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), o eco-festival Salva-a-Terra, e outros mecenas. O principal objectivo é a recuperação dos animais selvagens debilitados e devolução ao meio natural. O CERAS também colabora com vários projectos nacionais na recepção de cadáveres para estudos, necropsia e colheita de amostras.

Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de medicina-veterinária e biologia.

O CERAS tem as suas instalações na Escola Agrária de Castelo Branco (ESA-IPCB), e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.

Em 2016, o CERAS registou duzentas e quarenta entradas de animais. A maior afluência deu-se nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto. A grande maioria dos animais que deu entrada no CERAS foi proveniente do distrito de Castelo Branco (73%), seguido de Portalegre (14%).

As entidades que entregaram o maior número de animais foram a GNR, sobretudo através das equipas do SEPNA (47%), os particulares (27%), os vigilantes da natureza do ICNF, sobretudo do Parque Natural da Serra de São Mamede (11%), a Ascendi (8%) e a própria Quercus (5%).

As aves constituíram a grande maioria dos animais que deu entrada (82%), das quais se destacaram as da ordem Accipitriforme (aves de rapina diurnas e aves necrófagas) com 30% dos ingressos, as aves de rapina nocturnas (ordem Strigiforme) com 23% e os Passeriformes com 21%. No que diz respeito à entrada de espécies com estatuto de conservação em Portugal continental de Criticamente em perigo (CR), Em perigo (EN) e Vulnerável (VU) verificou-se um número menor face aos anos anteriores, correspondendo a cerca de 2% dos animais que entraram em 2016.

As causas de entrada mais frequentes foram queda do ninho (25%), atropelamento (17%), outros traumatismos (16%), electrocussão (7%), debilidade e má nutrição (7%) e cativo ilegal (5%).



Dos 240 registos de entradas no centro em 2016, 39 diziam respeito a cadáveres, 39 sofreram eutanásia, 59 morreram por outra causa, 81 foram libertados, 9 revelaram-se irrecuperáveis e foram transferidos para parques biológicos, 4 mantiveram-se ainda em processo de recuperação para 2017 e 9 tiveram outro destino. A taxa de recuperação, excluindo os animais aos quais foi feita eutanásia, foi de 51%.

Foram desenvolvidas diversas acções de educação e sensibilização ambiental, como a libertação dos animais recuperados ou workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.

INDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. Introdução..... | 7 |
| 2. Instalações..... | 8 |
| 3. Recursos humanos..... | 10 |
| 4. Áreas de acção..... | 11 |
| 4.1. Recuperação de animais..... | 11 |
| 4.1.1. Evolução anual do número de entradas..... | 12 |
| 4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano..... | 13 |
| 4.1.3. Origem geográfica dos animais..... | 14 |
| 4.1.4. Entidades que entregaram animais..... | 15 |
| 4.1.5. Espécies..... | 15 |
| 4.1.6. Principais causas de entrada..... | 19 |
| 4.1.7. Resultados da recuperação..... | 19 |
| 4.2. Educação ambiental..... | 21 |
| 4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos..... | 24 |
| 4.4. Formação..... | 27 |
| 4.5. Investigação..... | 27 |
| 5. Objectivos futuros..... | 30 |
| 6. Bibliografia..... | 31 |
| | |
| <u>Anexo I: Animais admitidos no CERAS em 2016, por classe taxonómica.....</u> | 33 |
| <u>Anexo II: Historial dos animais admitidos no CERAS em 2016.....</u> | 36 |

1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) em 2016.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB). É gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) e conta com o apoio da ESACB, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região. Funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.

O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

2. Instalações

As instalações do CERAS estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos. A Escola Superior Agrária permite a utilização de salas, laboratórios, materiais e outros recursos quando necessário.

Actualmente as principais infra-estruturas são:

Enfermária: Sala para exame físico e tratamento dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, equipamento para anestesia volátil, dois frigoríficos, um microondas, uma bancada com água corrente, vários armários com medicamentos e material clínico.

2 Internamentos: Salas com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena, além de caixas transportadoras. Aqui são colocados os animais que necessitam de isolamento e/ou restrição de movimentos, para seu tratamento e/ou observação. Uma das salas recebe as crias de passeriformes durante a época de reprodução;

Sala de necropsia: Sala com mesa para realização de necropsias, duas arcas congeladoras para armazenamento de cadáveres e amostras. Possui ainda um microscópio, uma lupa e duas centrífugas.

4 câmaras de recuperação: Pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento e azulejos. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não precisam de aquecimento, nem tratamentos continuados, e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como internamento para animais de grande porte, como grifos ou cegonhas. Estas instalações têm capacidade para conter mamíferos;

5 câmaras de muda: Compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que com maior grau de recuperação, ou seja, que não estejam imobilizados nem necessitem de tratamentos diários, e que se alimentem autonomamente. Isto permite-lhes uma maior estimulação e, em alguns casos, iniciar o treino do voo;

4 Túneis de voo: Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas com rede de sombra. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça, em condições semelhantes às que encontram na Natureza;

Biotério: Compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação, nomeadamente ratos (*Mus musculus*) e lagartas da farinha (*Tenebrio molitor*). As instalações constam de 36 caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, assim como 3 caixas de engorde e 2 caixas de reposição (uma de machos e outra de fêmeas).

A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais, e melhorar as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza.

Arrecadação: Divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção. Consta de 5 arcas congeladoras (2 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.

Zona de lavagem e preparação alimentos: Compartimento dividido em duas partes, com materiais diferentes: uma zona limpa, destinada à preparação dos alimentos dos animais, e uma zona suja, destinada a limpeza e desinfeção dos materiais. É obrigatório o cumprimento do protocolo de Biossegurança, limpeza e desinfeção, para evitar a proliferação de micro-organismos.

3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado e estágios curriculares tem-se assumido como um dos princípios pilares para o bom funcionamento do CERAS.

Os voluntários são de todas as idades e formações, o denominador comum é a vontade de ajudar neste projecto, e aumentar os conhecimentos sobre fauna selvagem. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação.

No que diz respeito a 2016 o CERAS recebeu numerosos estagiários:

- Estágio formativo final do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano: 3 alunos durante 3 meses
- Estágio formativo intermédio do Agrupamento de Escolas de Oleiros: 2 estagiários durante duas semanas
- Estágio de curta duração do curso de Ciências e Tecnologia Animal da Universidade de Évora: 1 aluno durante 2 semanas
- Estágio de curta duração do curso de Mestrado Integrado em Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa: 1 aluno durante 1 mês
- Estágio com Bolsa Erasmus Plus através do Mestrado de Gestão da Fauna Selvagem da Universidade de Murcia: 1 médica-veterinária durante 2 meses e 1 bióloga durante 6 meses

4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2016 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido no CERAS prende-se com a manutenção e melhoria das suas infra-estruturas.

4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar os animais selvagens debilitados, feridos ou doentes, e devolvê-los ao meio natural em condições físicas e psicológicas que lhes permitam sobreviver e se desenvolverem normalmente em liberdade. Este processo passa por diferentes fases. Em qualquer caso, deverá ser o mais breve possível, minimizando ao máximo o contacto e manipulação, e com conhecimento dos comportamentos e hábitos das espécies.

Quando um animal chega ao CERAS, é atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação clínica, com delineação dos planos de diagnóstico e tratamento.

O objectivo do processo de recuperação é a libertação do animal. Na impossibilidade de restitui-lo à natureza, o animal pode tornar-se irrecuperável e ser transferido para um parque biológico que tenha disponibilidade para o receber, caso seja garantido que as lesões ou alterações comportamentais que o impossibilitam de ser devolvido à natureza não comprometam o seu bem-estar. Na impossibilidade de recuperação do animal e na presença de dor e sofrimento é feita a eutanásia por métodos humanitários. Em alguns casos verifica-se a morte dos animais internados, geralmente no decurso do processo patológico ou por *stress*.

a) **Libertação:** A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação, tanto física como psicológica, que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Nas últimas fases da recuperação, revisamos atenciosamente o voo e o comportamento. No caso das aves de rapina, oferecemos presa viva (nomeadamente ratos do biotério do centro ou outros animais de criação como coelhos, codornizes e patos) para comprovar as capacidades de caça. O local de

libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo, sendo dada preferência sempre que possível ao local de origem. Os particulares que encontraram o animal, as equipas do SEPNA que fazem a entrega, escolas da região, e os padrinhos que apoiaram a recuperação do animal são convidados a participar no momento.

Antes de serem libertadas, todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura.

Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiiformes (*C. nigra* e *C. Ciconia*) e abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*); estas anilhas permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), com o mesmo objetivo. Em 2016, foram marcados com marcas alares 8 grifos (*Gyps fulvus*).

- b) Morte: Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas) os indivíduos são sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar e registar as lesões anatomopatológicas encontradas e realizar a colheita de amostras nos casos em que se justifique. A eutanásia é praticada em animais cujo prognóstico é muito mau por serem as possibilidades terapêuticas praticamente nulas e não estando salvaguardada a qualidade de vida do indivíduo irrecuperável em cativeiro.
- c) Irrecuperável: Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido a natureza por causa das lesões físicas ou comportamentais, mas vai ter qualidade de vida em cativeiro. Normalmente os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, ou enviados para programas de reprodução. Em algumas situações concretas, os animais irrecuperáveis permanecem no CERAS com o objectivo de apoiar na recuperação de outros espécimes.

4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2016 registaram-se 240 admissões, das quais 39 são referentes a cadáveres (Figura 1). O número de entradas teve um decréscimo em relação ao ano anterior (n=276) como ilustrado na Figura 2.

Registaram-se dois casos de reentrada de animais previamente libertados no CERAS, ambos ao longo deste ano: um grifo (*Gyps fulvus*) que foi atropelado por uma segunda vez e tornou-se irrecuperável pelas lesões apresentadas na asa, e um bufo-real (*Bubo bubo*) que foi capturado no interior de um pombal, sendo libertado noutra local.

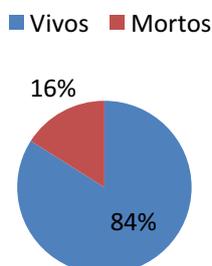


Figura 1: Animais admitidos vivos ou mortos no CERAS em 2016

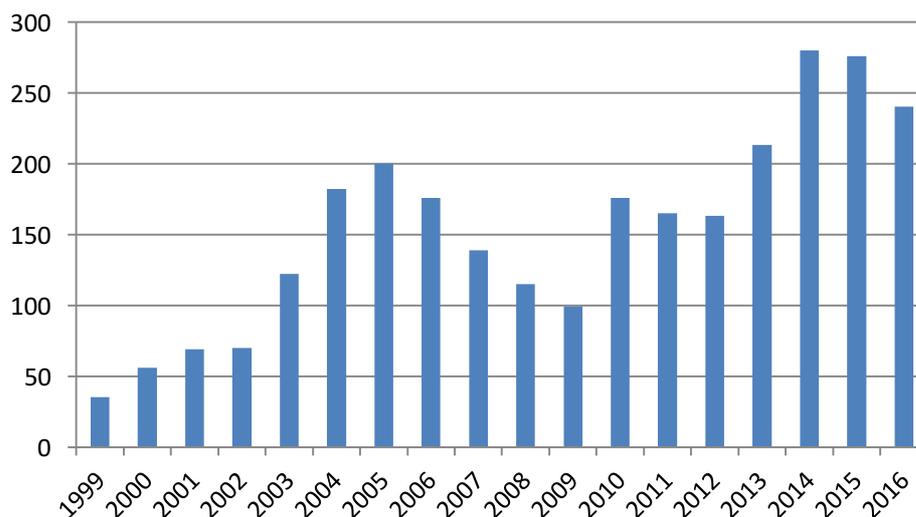


Figura 2: Evolução anual do número de entradas no CERAS

4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano

Como expectável, os meses de Junho e Julho corresponderam a um pico muito forte de entradas comparativamente com os outros meses do ano, uma vez que há um grande número de crias e juvenis nesta altura do ano (Figura 3).

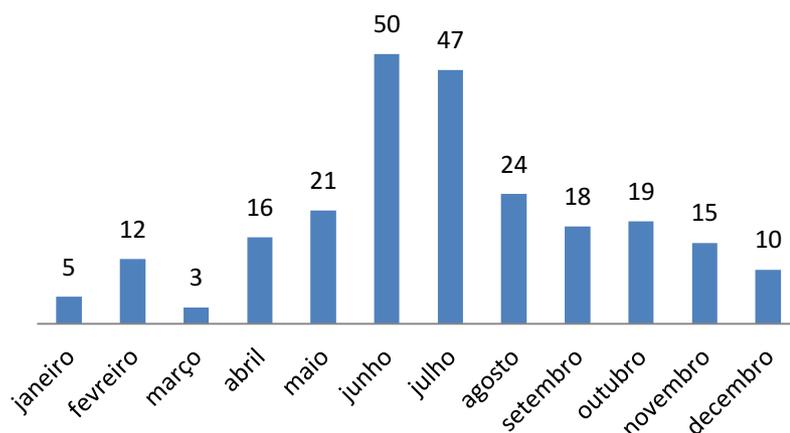


Figura 3: Número de entradas ao longo do ano 2016.

4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que deu entrada no centro foi oriunda do distrito de Castelo Branco (73%), existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes do distrito de Portalegre (14%). Alguns foram também provenientes de Santarém (3%) e de Évora (3%); apenas 5% dos animais foram recolhidos em outros distritos, enquanto os restantes 2% são de origem desconhecida (Figura 4).

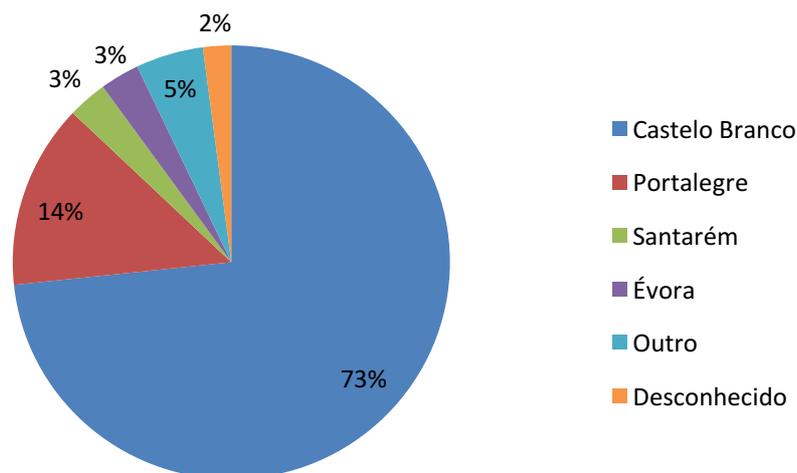


Figura 4: Origem geográfica dos animais por distrito de proveniência.

4.1.4. Entidades que entregaram animais

A maioria dos animais que deram entrada no centro foi entregue pelo Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR) ou por outros agentes da GNR não afectos ao SEPNA, representando 47% (n=111). Cerca de 27% (n=64) dos animais foram entregues por particulares, enquanto 11% (n=27) por vigilantes da natureza do ICNF, sobretudo por Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), 8% (n=20) pela Ascendi e 5% (n=12) pela própria Quercus.

O SEPNA tem assumido nos últimos anos um papel cada vez mais preponderante e contínuo na recolha, recepção, transporte e entrega dos animais selvagens encontrados feridos ou debilitados ao CERAS (Figura 5).

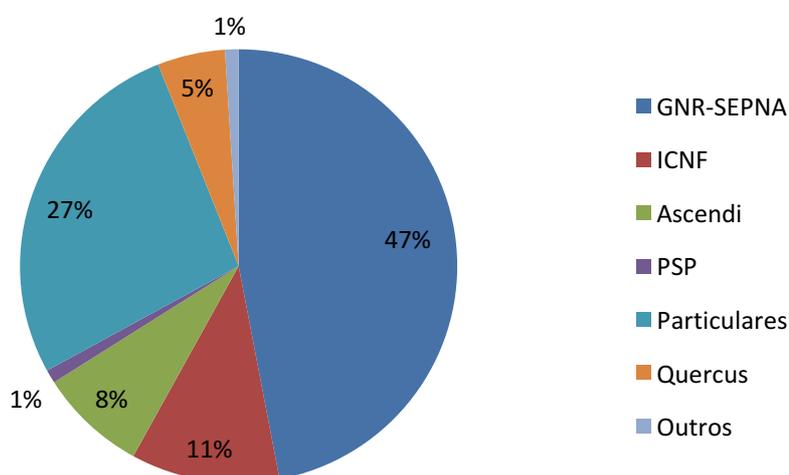


Figura 5: Percentagem de animais entregue por entidade em 2016.

4.1.5. Espécies

Tal como se verifica ano após ano, a grande maioria dos animais que ingressam no centro pertence à classe das aves (82%; n=196), (Fig. 13), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos (16%; n=40) e dos répteis (2%; n=4), como se pode observar na Figura 6.

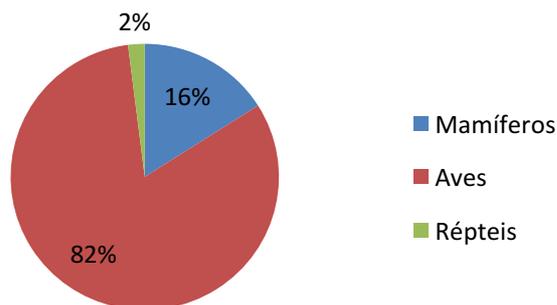


Figura 6: Percentagem de animais que entraram no CERAS por classe taxonómica.

Em 2016 deram entrada no CERAS animais pertencentes a 60 espécies distintas: 45 espécies de aves, 12 de mamíferos e 3 de répteis (Anexo I).

Como representado na Figura 7, dentro da classe Aves, destacam-se as Accipitriformes com 30% (n=59) das admissões, sendo que 21% (n=41) são aves de rapina diurnas e 10% (n=18) são abutres. As aves de rapina nocturnas, Strigiformes, representam 23% (n=46) e os Passeriformes 21% (n=42). Os Ciconiiformes representam 10% (n=19), os Apodiformes 8% (n=15), os Columbiformes 4% (n=7) e espécies de outras ordens 4% (n=8).

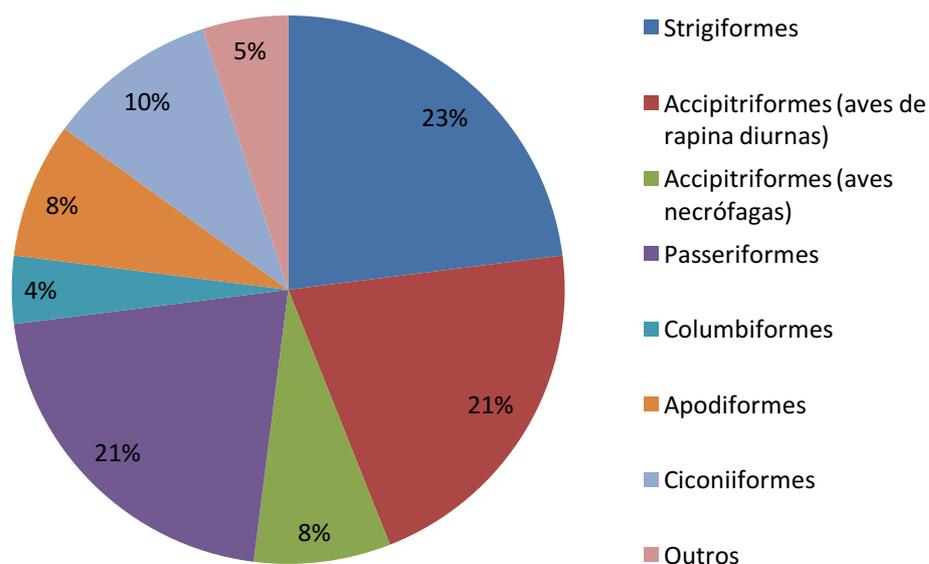


Figura 7: Percentagem de aves por ordem taxonómica.

Algumas espécies destacaram-se em número, pela entrada de mais de 10 indivíduos ao longo do ano e estão representadas e quantificadas na Figura 8.

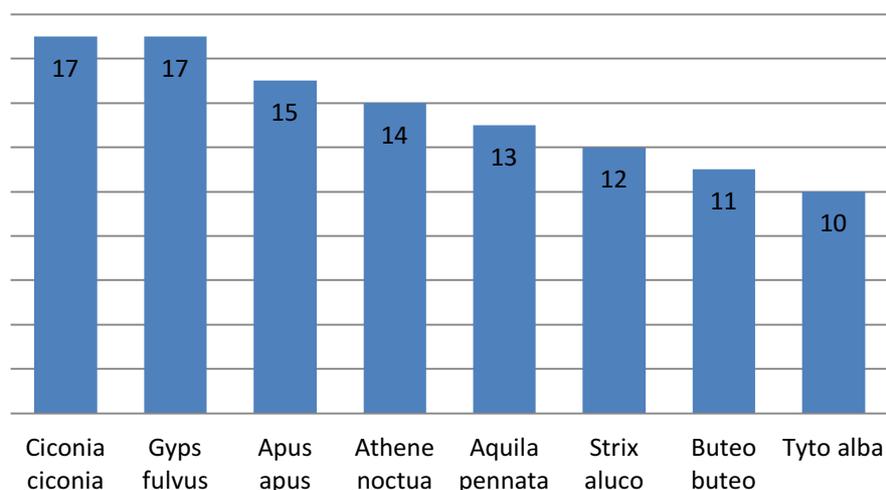


Figura 8: Número de indivíduos que deram entrada por espécie.

De acordo com o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (*Cabral et al, 2005*), a grande maioria dos animais que deram entrada no CERAS em 2016 eram de espécies com estatuto de conservação Pouco Preocupante (LC) (n=175). Espécies com estatuto de conservação Quase Ameaçado (NT) representaram 18% (n=42); ver Figura 9.

Com um estatuto Vulnerável (VU) entraram 3 indivíduos, 2 noitibós-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*) e 1 cuco-rabilongo (*Clamator glandarius*). Um dos noitibós era proveniente de Oleiros e foi entregue pela GNR, sofreu um traumatismo grave e morreu no mesmo dia. O outro noitibó era proveniente de Castelo Branco, foi entregue por um particular e apresentava várias fracturas expostas com prognóstico muito grave, razão pela qual foi feita a eutanásia. O cuco-rabilongo, proveniente de Extremoz, foi entregue por um particular após colisão com janela e morreu 3 dias após entrada no centro.

Em Perigo (EN) entrou 1 garça-vermelha (*Ardea purpurea*) e Criticamente em Perigo (CR) entraram 2 milhafres-reais (*Milvus milvus*) e 1 abutre-preto (*Aegypius monachus*). A garça-vermelha foi resgatada por um particular e recolhida pela própria Quercus após ter sido encontrada presa num fio de pesca no Rio Ponsul no Parque Natural do Tejo Internacional, tendo dado entrada no centro com sinais de miopatia de captura. Apesar da terapêutica instituída morreu dois dias depois. Um dos milhafres-reais foi

entregue por vigilantes da natureza do PNSSM já cadáver e sem qualquer informação relativamente ao local onde foi encontrado; foi feita radiografia e necropsia confirmando-se tratar de um caso de disparo, após numerosos contactos com várias equipas de GNR da região de Portalegre foi impossível determinar a origem do animal. O outro milhafre-real também foi entregue por vigilantes do PNSSM, sendo oriundo de Fortios, Portalegre, e também vítima de tiro, apresentando uma fractura numa asa. Após cinco semanas em recuperação foi possível libertá-lo com os particulares que o tinham encontrado, nesse mesmo local. O abutre-preto veio da Herdade da Poupa, Idanha-a-Nova, e foi entregue por vigilantes do ICNF - PNTI. Apresentava uma fractura exposta no úmero, recente mas cominutiva, sendo submetido a cirurgia no dia seguinte. Três dias após a admissão morreu, em consequência de infecção respiratória.

Em alguns casos há Informação Insuficiente (DD) sobre o estatuto de conservação, por exemplo no caso dos mochos-de-orelhas (*Otus scops*). Além disso, a recepção de cadáveres de cães no âmbito do Programa Antídoto ou a recepção, por diversas razões, de alguns escassos exemplares de espécies domésticas e/ou exóticas justificam que nem sempre haja classificação dessas espécies no referido Livro.

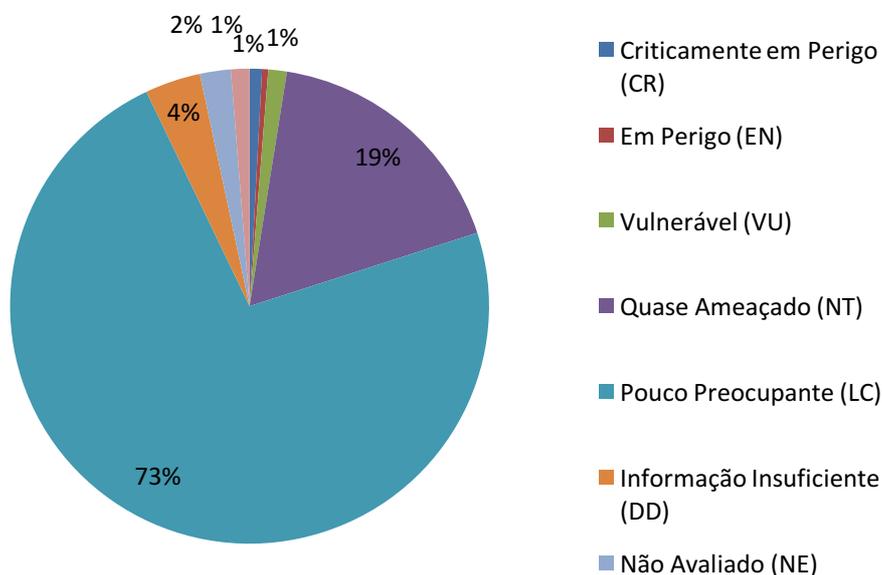


Figura 9: Distribuição de animais por estatuto de conservação.

4.1.6. Principais causas de entrada

De modo geral, as principais causas de entrada de animais no CERAS são de origem traumática (Figura 10), como atropelamento (17%; n=40), tiro (4%; n=9), electrocussão (7%; n=16) e sobretudo traumatismos de origem indiferenciada (17%; n=40). Um quarto dos animais que entraram em 2016 diz respeito a crias que caíram dos ninhos (n=60), enquanto cerca de 10% (n=25) diz respeito a juvenis desorientados e a animais que entraram débeis ou mal nutridos. Importa salientar que as causas de entrada são quase exclusivamente antropogénicas. A perseguição directa seja por tiro (4%; n=10) ou envenenamento (2,5%; n=6), apesar de ilegais e altamente reprováveis continuam a ocorrer e de forma inconsequente. Relativamente ao ano anterior e proporcionalmente, o número de casos de envenenamento reduziu 3 vezes, enquanto se duplicou a proporção de casos de disparo ilegal com projectil de arma de fogo. Também os casos de cativoiro ilegal se continuam a registar (n=10; 4%).

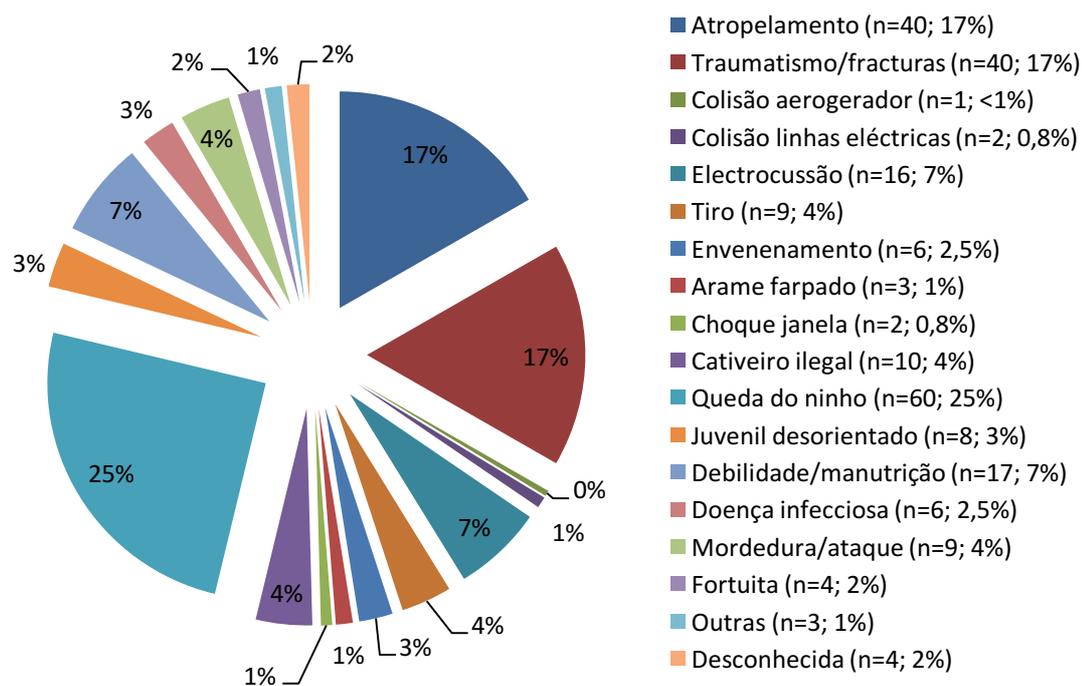


Fig.10: Causas de entrada no CERAS em 2016, em percentagem.

4.1.7. Resultados da recuperação

Em 2016 o CERAS recebeu 201 animais vivos. Foram recuperados com sucesso e libertados 81 deles (40%) e morreram 101 animais (50%), dos quais 42

foram eutanásias. Ficaram irrecuperáveis 9 animais (5%), que foram transferidos para Parques Biológicos. Transitaram para 2017 ainda em processo de recuperação 4 aves (2%) e cerca de 3% (n=6) são referentes a outros casos, como situações de fuga ou de entrega ao proprietário (Fig. 11).

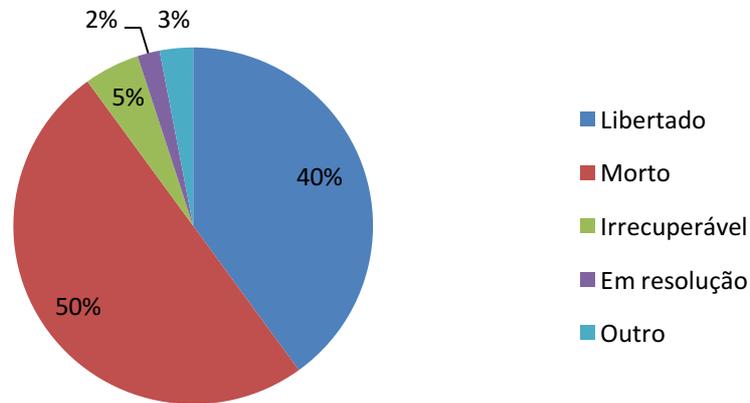


Figura 11: Resultados da recuperação dos animais admitidos vivos

Excluindo os animais aos quais foi feita eutanásia (n=42), 37% morreram (n=59), enquanto 51% foram libertados (n=81). Comparativamente com o ano anterior, a taxa de recuperação foi menor – 58% em 2015 – ainda que os valores absolutos sejam semelhantes, uma vez que em 2016 houve um aumento no número de animais com outra resolução (irrecuperáveis, pendentes e outros).

Praticamente metade dos animais morreu durante as primeiras 24h após admissão no centro (n=54; 53%), sendo que a 22 deles (22%) foi feita a eutanásia no momento de admissão no centro por se encontrarem lesões no exame físico incompatíveis com a recuperação e garantia de bem-estar do animal. Quase todos os animais morreram durante o primeiro mês de internamento (Figura 12).

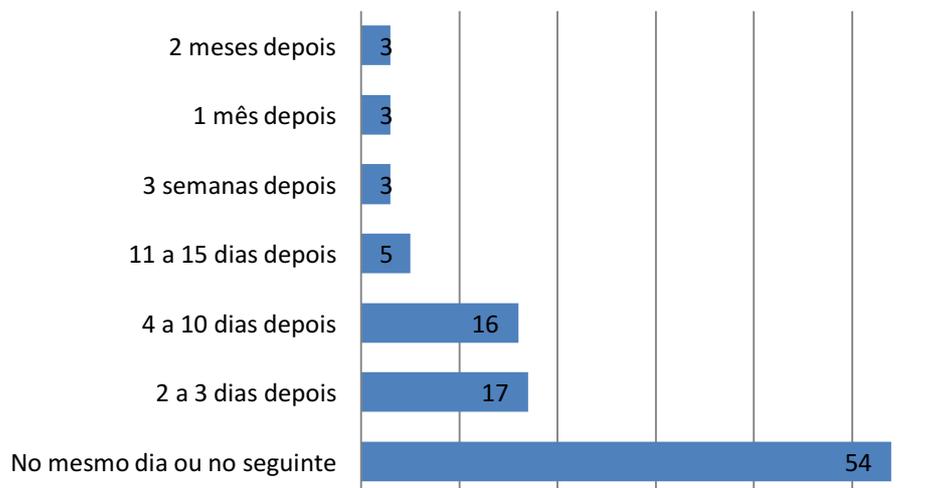


Figura 12: Número de animais mortos por período de tempo após entrada no centro

4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas acções com o objectivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza, nomeadamente as libertações dos animais recuperados no CERAS. Para esse efeito foram contactados, sistematicamente, os particulares que encontraram os animais, bem como algumas equipas da GNR e ICNF envolvidas na recolha e entrega dos animais (Figura 13), além das pessoas que contribuíram para a sua recuperação através do apadrinhamento e voluntariado no CERAS. Adicionalmente foram feitas libertações em escolas (Figura 14) e eventos, incluindo com parceiros como a Health Alliance Internacional.

No total, foram envolvidas diretamente nas acções mais de 1200 pessoas.



Figura 13: Libertação de um mocho-galego (*Athene noctua*) pelo mesmo agente do SEPNA que o entregou ao CERAS. O mocho foi vítima de atropelamento e foi libertado perto do local onde foi recolhido, no Fundão.



Figura 14: Libertação de um mocho-galego (*Athene noctua*) que recuperou de duas fracturas, uma na ulna direita e outra no tibiotarso direito, após ter sido vítima de tiro, por alunos da Escola Básica José Régio, em Portalegre.

O CERAS participou em várias palestras, com diferentes públicos, como por exemplo no Dia Internacional do Voluntariado, em Vila Velha de Rodão, onde contou com uma audiência composta por adolescentes, adultos e idosos (Figura 15).



Figura 15: Palestra do Dia Internacional do Voluntariado em Vila Velha de Rodão.

Em diversas ocasiões as actividades do CERAS foram divulgadas em vários órgãos de comunicação social, sobretudo de âmbito regional, mas também nacional.

Graças ao trabalho de um membro da Quercus houve um forte investimento na divulgação através das redes sociais (Facebook e página da Quercus). Foram feitos vários vídeos documentando o trabalho do dia-a-dia do centro e praticamente todas as libertações foram partilhadas. Houve um aumento muito acentuado de contactos de particulares através destas vias, bem como de apadrinhamentos (Figura 16).



Figura 16: Campanha de apadrinhamento no Natal de 2016.

4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, limpeza das instalações, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza do biotério. Frequentemente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas existentes. Este trabalho em grande parte é assegurado pela participação de voluntários, o que permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos.

Em 2016 foram-se realizando melhorias e reparações nas mudas e túneis existentes, nomeadamente reparação das redes de sombra e adaptação dos poleiros existentes, enriquecimento ambiental, etc.

O biotério foi transferido para outra divisão, cedida ao CERAS pela ESA de Castelo Branco (Figura 17). Esta mudança permitiu passar de uma para duas salas de internamento, permitindo assim ter um espaço exclusivo para a alimentação de crias, isolamento de algum animal, ou unidade de cuidados intensivos para animais muito debilitados de espécies de grande tamanho. O espaço dedicado a escritório e arrumações foi transformado em sala de necropsias e análises tendo sido revestido o chão e parede de azulejo branco. As duas salas de antecâmara foram adaptadas, mudando-se a disposição do mobiliário existente em função das necessidades do centro. Também na enfermaria foram colocados mais armários de forma a organizar o material de uso médico-veterinário. Foram oferecidas ao CERAS duas arcas congeladoras e um frigorífico por uma voluntária.



Figura 17: Novo espaço de biotério de roedores e insectos

De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento alternativas para além do financiamento dos actuais mecenas, nomeadamente mediante donativos em géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas, além de donativos em dinheiro, apoios recebidos tanto por particulares (ex. apadrinhamento de animais em recuperação) como por empresas. Três estagiários organizaram uma actividade de recolha de materiais no Continente de Castelo Branco, onde se adquiriram, por exemplo, produtos de limpeza e desinfecção (lixívias, água oxigenada, álcool) suficientes para um ano (Figura 18).



Figura 18: Campanha de angariação de materiais.

O CERAS esteve no Festival Boom com um posto para divulgação do trabalho levado a cabo pelo centro e dos projectos em que está envolvido (Figura 19).



Figura 19: O CERAS esteve presente no Festival Boom.

Em 2016 o CERAS recebeu o donativo angariado pelo V FAUNA International Conference, além de ter tido um posto para divulgação que permitiu estabelecer o contacto com alguns estudantes de Medicina Veterinária que mais tarde colaboraram voluntariamente no CERAS (Figura 20). Nas redes sociais temos mantido uma forte e dinâmica presença, contando com mais de 12000 “gostos” e mais de 10 mil seguidores da pagina do CERAS.



Figura 20: Posto de divulgação e agradecimento pelo donativo.

4.4 Formação

Em 2016, o CERAS manteve a colaboração com os cursos de Enfermagem Veterinária e Cuidados Veterinários da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, nomeadamente através de palestras sobre o funcionamento dos centros de recuperação, principais causas de entrada e espécies admitidas, bem como considerações sobre a manipulação de animais selvagens, exame físico e noções básicas de terapêutica. Na componente prática foram integrados alunos na realização dos exames complementares de diagnóstico, sobretudo no exame radiográfico e na recolha de amostras e análise destas com o departamento de Parasitologia da ESA. Foram realizadas diversas necropsias em conjunto com os alunos, além da sua integração nas rotinas do centro, seja em regime de voluntariado seja como uma “aula prática” quer para alunos do 1º ano de Cuidados Veterinários quer para alunos do 3º ano de Enfermagem Veterinária.

Foram também realizadas diversas comunicações junto de escolas, nomeadamente com alunos da Escola Afonso Paiva.

4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza, o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2016 o CERAS continuou com os seguintes projectos:

- Projecto Linhas eléctricas e Aves:

Resultante de um protocolo entre a Quercus, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o ICNB e a EDP- Energias de Portugal onde se pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctricas na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal e implementar soluções construtivas e de minimização de impactos. No âmbito deste projecto foi apenas feita uma necropsia em 2016, de um cadáver de águia-calçada (*Aquila pennata*) recolhido em trabalho de campo realizado pela SPEA.

- Programa Antídoto Portugal:

O PAP, promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICNF, pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necropsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos, assim como na compilação dos dados referentes aos animais que dão entrada para recuperação com suspeitas de envenenamento.

Em 2016 houve um decréscimo muito acentuado no número de casos suspeitos com os quais o CERAS teve contacto comparativamente ao ano anterior. Foram recebidos apenas 6 casos com suspeita de envenenamento, nomeadamente 3 cadáveres de cães, 1 cadáver de raposa e 2 grifos, um dos quais morreu, enquanto o outro foi libertado. Aos animais mortos foi feita a necropsia e a recolha de amostras biológicas, que foram enviadas para análise no Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. O referido laboratório conseguiu detectar a presença de metiocarbe (moluscicida) nas amostras enviadas a partir de um dos canídeos, originário da Tapada João Marques, Lousa.

- Projecto LIFE 09 NAT/ES/000533: *Acções inovadoras contra o uso ilegal de venenos em áreas piloto mediterrâneas da União Europeia:*

O Projecto LIFE “ Inovação contra envenenamentos” visou avaliar e divulgar a eficiência de acções inovadoras contra o uso ilegal de iscos envenenados. Este projecto foi implementado em oito áreas piloto na Andaluzia, Grécia continental, Creta e Portugal. Em Castelo Branco, as acções desenvolveram-se no Parque Natural do Tejo Internacional, Erges e Ponsul. Este projecto foi enquadrado no âmbito de actuação do Programa Antídoto e contribuiu para a implementação da estratégia nacional de combate ao uso ilegal de venenos. O Projecto prossegue com as acções pós-LIFE, nomeadamente gestão dos campos de alimentação de aves necrófagas, o apoio às redes de proprietários e aos criadores de gado proprietários dos cães pastores inseridos no projecto que continuam a ser acompanhado pela equipa do CERAS que assegura anualmente a vacinação e desparasitação destes cães.

- Colecção de Referência de Ossos do CERAS:

Este projecto tem sido implementado no CERAS acompanhando o Projecto “Linhas Eléctricas e Aves”, uma vez que neste último é frequente encontrar restos ósseos de aves electrocutadas. Actualmente o CERAS dispõe de uma colecção modesta mas sólida com o esqueleto das espécies que sofrem electrocussão com maior frequência.

Em 2016 esta colecção foi reorganizada por uma estagiária bióloga, a qual conservou ainda vários crânios e patas de espécies diferentes e ensinou o procedimento de conservação destes materiais a outros estagiários e voluntários.

- Relatório final de Licenciatura em Enfermagem Veterinária:

Uma aluna de Enfermagem Veterinária elaborou o seu relatório final avaliando os principais parasitas detectados nas amostras recolhidas no CERAS.

- Necropsias no CERAS:

Foram realizadas várias necropsias, tanto de animais que deram entrada mortos, como de animais que morreram no CERAS. As necropsias incluíram quase sempre a participação de estagiários, voluntários e/ou alunos da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Foram recolhidas diferentes amostras, sobretudo para estudos de parasitologia e toxicologia. Foi realizado um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos.

- Banco de amostras de aves necrófagas:

A recolha de amostras de sangue de aves necrófagas prosseguiu em 2016. A partir destas amostras é feito esfregaço sanguíneo, hematócrito e proteínas totais, sendo o soro conservado sob congelação.

5. Objectivos futuros

O maior desafio para o CERAS a curto e médio-prazo é garantir a consolidação da equipa de trabalho. O financiamento para contratação de mais um profissional, para que as tarefas do centro possam ser planificadas e os prazos estabelecidos com os vários parceiros cumpridos. Este reforço poderia permitir um maior investimento na formação dos voluntários e em acções de educação ambiental.

Está prevista a construção de mais instalações exteriores, nomeadamente 4 câmaras de muda e um túnel de voo, bem como a aquisição de material de cirurgia e ortopedia.

Um dos mais importantes pilares do CERAS é a formação dos seus voluntários e estagiários e, nesse âmbito, um dos objectivos é receber mais voluntários e estagiários e ser possível acompanhá-los a todos os níveis, envolvendo-os não só em todas as tarefas do dia-a-dia do centro, bem como em todos os projectos com os quais possam contactar. Além disso, o CERAS tentará colaborar o tanto quanto possível em palestras, congressos e *workshops*.

Em termos de educação ambiental, prevê-se a continuação da libertação dos animais recuperados com os seus padrinhos, voluntários do CERAS, pessoas que os encontraram, agentes e vigilantes responsáveis pela recolha e entrega nos centros, além de escolas e/ou outros eventos que contribuam para aproximar o público em geral do trabalho feito no centro. Os meios de comunicação e as redes sociais continuarão a receber especial ênfase uma vez que permitem alargar grandemente o público em contacto com a missão do CERAS.

6. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis. 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. Relatório interno

Peñuela, R e Infante, S. 2014. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2013. Castelo Branco. Relatório interno.

Peñuela, R e Infante, S. 2015. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2014. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2008. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2007. Castelo Branco. Relatório interno.



Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2009. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2008. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2010. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2009. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2011. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2010. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2012. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2011. Castelo Branco. Relatório interno.

Anexo I: Animais admitidos no CERAS em 2016, por classe taxonómica.

| Nome científico | Nome comum | Nº. de animais |
|----------------------------------|--------------------------------|----------------|
| Artiodactyla | | |
| <i>Sus scrofa</i> | Javali | 5 |
| Carnivora | | |
| <i>Canis lupus familiaris</i> | Cão | 3 |
| <i>Genetta genetta</i> | Geneta | 1 |
| <i>Lutra lutra</i> | Lontra | 2 |
| <i>Meles meles</i> | Texugo | 6 |
| <i>Mustela nivalis</i> | Doninha | 1 |
| <i>Vulpes vulpes</i> | Raposa | 9 |
| Cervidae | | |
| <i>Capreolus capreolus</i> | Corço | 1 |
| <i>Cervus elaphus</i> | Veado-comum | 2 |
| Chiroptera | | |
| <i>Pipistrellus pipistrellus</i> | Morcego-anão | 8 |
| Lagomorpha | | |
| <i>Lepus europaeus</i> | Lebre-europeia | 1 |
| Rodentia | | |
| <i>Sciurus vulgaris</i> | Esquilo | 1 |
| Testudines | | |
| <i>Mauremys leprosa</i> | Cágado-mediterrânico | 1 |
| <i>Testudo graeca</i> | Tartaruga-grega | 1 |
| <i>Trachemys scripta elegans</i> | Tartaruga-de-orelhas-vermelhas | 1 |
| Squamata | | |
| <i>Coronella girondica</i> | Cobra-lisa-meridional | 1 |
| Apodidae | | |
| <i>Apus apus</i> | Andorinhão-preto | 15 |
| Caprimulgiforme | | |
| <i>Caprimulgus ruficollis</i> | Noitibó-de-nuca-vermelha | 2 |
| Charadriiformes | | |
| <i>Larus fuscus</i> | Gaivota-de-asa-escura | 1 |
| Ciconiiformes | | |
| <i>Ciconia ciconia</i> | Cegonha branca | 16 |
| <i>Ardea cinerea</i> | Garça-real | 1 |

| | | |
|-------------------------------|-----------------------|----|
| <i>Ardea purpurea</i> | Garça-vermelha | 1 |
| <i>Egretta alba</i> | Garça-branca-grande | 1 |
| Columbiformes | | |
| <i>Columba livia</i> | Pombo-domestico | 6 |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | Rola-turca | 1 |
| Coraciiforme | | |
| <i>Alcedo atthis</i> | Guarda-rios | 2 |
| <i>Merops apiaster</i> | Abelharuco | 2 |
| Falconiformes | | |
| <i>Accipiter nisus</i> | Gavião | 4 |
| <i>Aegypius monachus</i> | Abutre-negro | 1 |
| <i>Buteo buteo</i> | Águia-de-asa-redonda | 11 |
| <i>Circaetus gallicus</i> | Águia-cobreira | 3 |
| <i>Elanus caeruleus</i> | Peneireiro-cinzento | 1 |
| <i>Falco tinnunculus</i> | Peneireiro-vulgar | 6 |
| <i>Gyps fulvus</i> | Grifo | 17 |
| <i>Aquila pennata</i> | Águia-calçada | 13 |
| <i>Milvus migrans</i> | Milhafre-preto | 4 |
| <i>Milvus milvus</i> | Milhafre-real | 1 |
| Galliformes | | |
| <i>Alectoris rufa</i> | Perdiz-vermelha | 1 |
| <i>Chrysolophus pictus</i> | Faisão-dourado | 1 |
| <i>Phasianus colchicus</i> | Faisão-comum | 1 |
| Passeriformes | | |
| <i>Carduellis chloris</i> | Verdilhão | 6 |
| <i>Certhia brachydactyla</i> | Trepadeira-comum | 1 |
| <i>Clamator glandarius</i> | Cuco-rabilongo | 1 |
| <i>Corvus corax</i> | Corvo | 1 |
| <i>Delichon urbicum</i> | Andorinha-dos-beirais | 8 |
| <i>Ficedula hypoleuca</i> | Papa-moscas | 1 |
| <i>Garrulus glandarius</i> | Gaio | 1 |
| <i>Melanocorypha calandra</i> | Calhandra-real | 1 |
| <i>Oriolus oriolus</i> | Papa-figos | 1 |
| <i>Passer domesticus</i> | Pardal | 7 |
| <i>Serinus serinus</i> | Chamariz | 1 |
| <i>Sturnus unicolor</i> | Estorninho-preto | 3 |

| | | |
|-----------------------------------|--------------------------|----|
| <i>Sturnus vulgaris</i> | Estorninho-malhado | 1 |
| <i>Turdus iliacus</i> | Tordo-ruivo | 1 |
| <i>Turdus philomelus</i> | Tordo-comum | 4 |
| Strigiformes | | |
| <i>Athene noctua</i> | Mocho-galego | 14 |
| <i>Bubo bubo</i> | Bufo-real | 7 |
| <i>Otus scops</i> | Mocho-pequeno-de-orelhas | 3 |
| <i>Strix aluco</i> | Coruja-do-mato | 12 |
| <i>Tyto alba</i> | Coruja-das-torres | 10 |
| Suliformes | | |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | Corvo-marinho | 1 |

Anexo II: Historial dos animais admitidos no CERAS em 2016

| Espécie | Ingressos totais | Ingressos vivos | Causa de entrada | Destino | Entidade entregadora |
|---|------------------|-----------------|--|--|-----------------------------|
| Mamíferos | | | | | |
| <i>Canis lupus familiaris</i> | 3 | 0 | Envenenamento: 3 | Programa Antídoto | GNR/SEPNA:3 |
| <i>Capreolus capreolus</i> | 1 | 0 | Atropelamento | - | Ascendi |
| <i>Cervus elaphus</i> | 2 | 0 | Atropelamento:1 Tiro:1 | - | Ascendi:1 GNR/SEPNA:1 |
| <i>Genetta genetta</i> | 1 | 0 | Atropelamento | - | Ascendi |
| <i>Lepus europaeus</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Morte no centro | Particular |
| <i>Lutra lutra</i> | 2 | 2 | Atropelamento:1 Debilidade/má nutrição:1 | Morte no centro:2 | GNR/SEPNA:1 ICNF:1 |
| <i>Meles meles</i> | 6 | 0 | Atropelamento:6 | - | Ascendi:6 |
| <i>Mustela nivalis</i> | 1 | 0 | Atropelamento | - | Ascendi |
| <i>Pipistrellus pipistrellus</i> | 8 | 8 | Ataque de outro animal: 7 Fortuita:1 | Libertado: 4 Morte no centro:3 Fugiu:1 | Particular:7 GNR/SEPNA:1 |
| <i>Sciurus vulgaris</i> | 1 | 0 | Atropelamento | - | Ascendi |
| <i>Sus scrofa</i> | 5 | 1 | Atropelamento:4 Debilidade/má nutrição:1 | Morte no centro:1 | Ascendi:3 GNR/SEPNA:2 |
| <i>Vulpes vulpes</i> | 9 | 2 | Atropelamento:7 Envenenamento:1 Cativeiro ilegal:1 | Transferido:1 Morte no centro: 1 | GNR/SEPNA:4 Ascendi:5 |
| Répteis | | | | | |
| <i>Coronella girondica</i> | 1 | 1 | Atropelamento | Morte no centro | Particular |
| <i>Mauremys</i> | 1 | 1 | Atropelamento | Morte no centro | GNR/SEPNA |

| <i>leprosa</i> | | | centro | | |
|----------------------------------|----|----|--------------------------|-------------------------|-----------------------|
| <i>Testudo graeca</i> | 1 | 1 | Cativeiro ilegal | Transferido | Particular |
| <i>Trachemys scripta elegans</i> | 1 | 1 | Debilidade/má nutrição | Transferido | Particular |
| Aves | | | | | |
| | | | Traumatismo:1 | | |
| | | | Desconhecida:1 | | GNR/SEPNA:2 |
| <i>Accipiter nisus</i> | 4 | 4 | Debilidade/má nutrição:1 | Morte no centro:4 | PSP:1 ICNF:1 |
| | | | Tiro:1 | | |
| <i>Aegypius monachus</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Morte no centro | ICNF |
| <i>Alcedo athis</i> | 2 | 2 | Traumatismo:2 | Morte no centro:2 | GNR/SEPNA:2 |
| <i>Alectoris rufa</i> | 1 | 1 | Tiro | Morte no centro | Particular |
| | | | Queda do ninho:14 | Libertado:6 | Particular:10 |
| <i>Apus apus</i> | 15 | 15 | Traumatismo:1 | Morte no centro:9 | GNR/SEPNA:4 ICNF:1 |
| | | | Traumatismo:6 | Morte no centro:6 | GNR/SEPNA:11 |
| <i>Aquila pennata</i> | 13 | 11 | Electrocussão:4 | Transferido:2 | Particular:1 |
| | | | Atropelamento:1 | Libertado:2 | Quercus:1 |
| | | | Queda do ninho:2 | Fugiu:1 | |
| <i>Ardea cinerea</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Libertada | ICNF |
| <i>Ardea purpurea</i> | 1 | 1 | Preso em fio de pesca | Morte no centro | Quercus |
| | | | Atropelamento:6 | | GNR/SEPNA:6 |
| <i>Athene noctua</i> | 14 | 14 | Traumatismo:4 | Morte no centro:8 | Quercus:1 ICNF:3 |
| | | | Queda do ninho:3 | Libertado:6 | Particular:3 |
| | | | Tiro:1 | | PSP:1 |
| <i>Bubo bubo</i> | 7 | 7 | Debilidade/má nutrição:1 | Libertado:4 Morte no | GNR/SEPNA:3 ICNF:4 |

| | | | | | |
|--------------------------------------|----|----|--------------------|---------------|--------------|
| | | | Arame farpado:2 | centro:2 | |
| | | | Cativeiro ilegal:2 | Pendente:1 | |
| | | | Electrocussão:1 | | |
| | | | Fortuita:1 | | |
| | | | Electrocussão:4 | Morte no | |
| <i>Buteo buteo</i> | 11 | 11 | Debilidade/ má | centro:7 | ICNF:3 |
| | | | nutrição: 1 | Transferido:2 | GNR/SEPNA:7 |
| | | | Traumatismo:5 | Libertado:2 | Particular:1 |
| | | | Tiro:1 | | |
| <i>Caprimulgus ruficollis</i> | 2 | 2 | Traumatismo:2 | Morte no | GNR/SEPNA:1 |
| | | | | centro:2 | Particular:2 |
| <i>Carduella chloris</i> | 1 | 1 | Queda do ninho | Morte no | Particular |
| | | | | centro | |
| <i>Certhia brachydactyla</i> | 1 | 1 | Colisão janela | Morte no | GNR/SEPNA |
| | | | | centro | |
| <i>Chrysolophus pictus</i> | 1 | 1 | Fortuita | Entregue à | Quercus |
| | | | | proprietária | |
| <i>Clamator glandarius</i> | 1 | 1 | Colisão janela | Morte no | Particular |
| | | | | centro | |
| | | | Electrocussão:3 | | |
| | | | Colisão linha | | |
| | | | eléctrica:1 | Morte no | |
| <i>Ciconia ciconia</i> | 16 | 15 | Debilidade/má | centro:4 | GNR/SEPNA:13 |
| | | | nutrição:1 | Libertado:10 | ICNF:3 |
| | | | Traumatismo:3 | Transferido:1 | |
| | | | Queda do ninho:7 | | |
| | | | Desconhecido:1 | | |
| | | | Colisão moinho | | |
| <i>Circaetus gallicus</i> | 3 | 3 | eólico:1 | Libertado:3 | GNR/SEPNA:2 |
| | | | Queda do ninho:1 | | ICNF:1 |
| | | | Traumatismo:1 | | |
| | | | Tiro:1 | Morte no | |
| <i>Columba livia</i> | 6 | 6 | Traumatismo:2 | centro:4 | Particular:6 |
| | | | Debilidade/má | Outro:1 | |
| | | | nutrição:3 | Libertado:1 | |
| <i>Corvus corax</i> | 1 | 1 | Queda do ninho | Libertado | GNR/SEPNA |

| | | | | | |
|-------------------------------|----|----|---|--|---|
| <i>Delichon urbicum</i> | 8 | 8 | Queda do ninho:7 Ataque/mordedura:1 | Libertado:6 Morte no centro:2 | GNR/SEPNA:3 Particular:5 |
| <i>Egretta alba</i> | 1 | 1 | Tiro | Pendente | GNR/SEPNA |
| <i>Elanus caeruleus</i> | 1 | 1 | Electrocussão | Morte no centro | ICNF |
| <i>Falco tinnunculus</i> | 6 | 6 | Arame farpado:1 Queda do ninho:4 Cativeiro ilegal:1 | Morte no centro:2 Libertado:4 | GNR/SEPNA:3 Particular:2 Sem informação:1 |
| <i>Ficedula hypoleuca</i> | 1 | 1 | Atropelamento | Morte no centro | Quercus |
| <i>Garrulus glandarius</i> | 1 | 0 | Atropelamento | - | GNR/SEPNA |
| <i>Gyps fulvus</i> | 17 | 16 | Juvenil desorientado:8 Debilidade/má nutrição:1 Electrocussão:1 Envenenamento/intoxicação:2 Traumatismo:2 Atropelamento:2 Malformação congénita:1 | Libertado:9 Morte no centro:5 Pendente:2 | Quercus:4 GNR/SEPNA:10 ICNF:2 Sem informação:1 |
| <i>Larus fuscus</i> | 1 | 1 | Intoxicação | Morte no centro | ICNF |
| <i>Melanocorypha calandra</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Transferido | ICNF |
| <i>Merops apiaster</i> | 2 | 2 | Traumatismo:1 Debilidade/má nutrição:1 | Morte no centro:2 | GNR/SEPNA:1 Particular:1 |
| <i>Milvus migrans</i> | 3 | 2 | Debilidade/má nutrição:1 Electrocussão:2 | Libertado:1 Morte no centro:1 | GNR/SEPNA:2 ICNF:1 |

| | | | | | |
|----------------------------------|----|----|---|-------------------------------------|-----------------------------|
| <i>Milvus milvus</i> | 2 | 1 | Tiro:2 | Libertado:1 | GNR/SEPNA:1 ICNF:1 |
| <i>Oriolus oriolus</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Libertado | GNR/SEPNA |
| <i>Otus scops</i> | 3 | 3 | Queda do ninho:1 Debilidade/má nutrição:1 Traumatismo:1 Queda do ninho:3 | Libertado:2 Morte no centro:1 | GNR/SEPNA:3 |
| <i>Passer domesticus</i> | 7 | 6 | Traumatismo:1 Ataque/mordedura:1 Fortuita:1 Outra:1 | Morte no centro:5 Fugiu:1 | Particular:7 |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Morte no centro | Particular |
| <i>Serinus serinus</i> | 1 | 1 | Desconhecido | Morte no centro | GNR/SEPNA |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Morte no centro | Particular |
| <i>Strix aluco</i> | 12 | 12 | Queda do ninho:9 Debilidade/má nutrição:1 Doença infecciosa:1 Atropelamento:1 | Libertado:9 Morte no centro:3 | GNR/SEPNA:10 Quercus:2 |
| <i>Sturnus unicolor</i> | 3 | 3 | Queda do ninho:2 Cativeiro ilegal:1 | Morte no centro:2 Libertado:1 | Particular:3 |
| <i>Sturnus vulgaris</i> | 1 | 1 | Cativeiro ilegal | Libertado | Particular |
| <i>Turdus iliacus</i> | 1 | 1 | Traumatismo | Morte no centro | Quercus |
| <i>Turdus philomelus</i> | 4 | 0 | Traumatismo:1 Cativeiro ilegal:3 Traumatismo:3 | - | GNR/SEPNA:1 Particular:3 |
| <i>Tyto alba</i> | 10 | 10 | Debilidade/má nutrição:2 | Morte no centro:3 Libertado:6 | GNR/SEPNA:10 |



Queda do ninho:3

Fugiu:1

Atropelamento:2
